

Denúncias de abuso sexual infantil sobem 54% no Grande ABC

Denúncias de abuso sexual infantil sobem 54% no Grande ABC

Números aumentaram, de 2023 para 2024, nas sete cidades, mas ainda são subnotificados; especialistas indicam motivos e soluções

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@igabc.com.br

O número de denúncias de violações sexuais contra crianças e adolescentes cresceu 54% de 2023 para 2024 no Grande ABC, e a quantidade de violações aumentou 84%, de acordo com o painel de dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, com base nas denúncias feitas ao canal do governo federal Disque 100. O tema é trazido à tona neste mês da Campanha Maio Laranja e, especialmente, amanhã (18), dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Em 2023, foram 24 denúncias contendo 37 violações, nas sete cidades da região, que saltaram para, respectivamente, 57 e 105 em 2024. Cada denúncia pode conter mais de uma violação. Os números são apenas uma refe-

rência do quanto os casos, ou as denúncias deles, vem crescendo, mas, quantitativamente, são muito maiores, já que nem todos são notificados ao Disque 100.

Somente a ONG Ficar de Bem, com unidades em Santo André e São Bernardo, recebeu, em 2024, 103 crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, sendo 75% do sexo feminino. São casos encaminhados pelo Ceres (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), escolas, Conselho Tutelar, entre outros órgãos. A organização oferece acolhimento e apoio psicossocial às vítimas e suas famílias.

A gerente de projetos da Ficar de Bem, Sara Gonçalves, diz que os números cresceram não porque, necessariamente, os casos aumentaram, mas devido à maior conscientização da sociedade, impulsionada pelas campanhas. As pessoas estão denunciando mais, entre-

tanto, para ela, ainda há muita subnotificação. "Existe ainda um pacto de silêncio que envolve as vítimas, dificultando o rompimento do ciclo de violência e a busca por ajuda. Há mães que têm dificuldade de aceitar, porque é doloroso você acreditar que seu companheiro foi capaz de abusar da filha que tiveram juntos. Em algum nível a pessoa sabe que aquilo aconteceu, mas coloca em alguma 'caixa' do inconsciente e nega", explica.

O maior entendimento sobre o que é abuso e como reconhecer os sinais também tem trazido resultados. Sara conta exemplos de como algumas situações foram relatadas ou desvendadas. "Nem sempre a criança traz um discurso de abuso. Teve um caso em que a criança falava que o bicho papão mexia nela à noite. No meio do atendimento, um irmão disse que o bicho papão era o pai. Para algumas crian-



ACOLHIMENTO. Espaço da ONG Ficar de Bem em S. Bernardo

ças isso vem tudo muito nebuloso. Quando uma criança fala a mãe, a bruxa, o bicho papão, muitas vezes, isso é o relato de um abuso sexual. Por isso, é muito importante estar atento aos indicadores."

O professor da Fundação Santo André, Ednilton Santa Rosa, destaca que, por a maioria dos abusadores fazer parte do círculo íntimo da criança - pai, padrasto, tio, irmão mais velho, avô, vizinho, líder religioso, professor, entre outros -, toda a sociedade precisa se comprometer a enxergar a criança como responsável de maneira coletiva. "Dizer que o agressor mora dentro de casa não é uma metáfora, é uma constatação", ressalta.

Santa Rosa sugere a forma-

ção contínua de professores e profissionais da saúde, além da orientação em igrejas e espaços culturais e esportivos, para que todos possam identificar os sinais dados pela criança. "A educação sexual também é um tabu que precisa ser quebrado. As crianças que aprendem sobre seus corpos, limites, consentimento e privacidade têm mais chances de reconhecer abusos e pedir ajuda. Essa educação precisa começar cedo, com linguagem apropriada e dentro de uma perspectiva de proteção", afirma o professor. "E nenhuma ação será eficaz se o sistema público não garantir respostas rápidas às denúncias, sem reverter a culpa à vítima ou expô-la a um risco ainda maior", acrescenta.

Maio Laranja tem atividades para a população

Este mês é marcado pela campanha Maio Laranja, uma ação nacional, que tem o objetivo de prevenir e enfrentar o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes.

São Bernardo realiza, neste domingo (18), a 1ª Caminhada de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes da cidade. A concentração dos participantes está programada para 9h, na Praça da Matriz (rua Marechal Deodoro, região central). O grupo irá percorrer quase dois quilômetros até a Esplanada do Paco.

Mauá também terá caminhada de conscientização, a partir das 9h40, com saída da Rua Campos Sales, 289.

Santo André programou quatro caminhadas, na segunda-feira (19), em locais diversos. No mesmo dia, haverá concentração na Paróquia Nossa Senhora do Rosário. A prefeitura também realiza a campanha Santo André faz Bonito para encorajar a denúncia por meio do Disque 100. Ainda serão fixados cartazes na rede municipal de ônibus.

No dia 19, Diadema vai promover uma live, aberta a toda a comunidade, para falar sobre o tema nas redes sociais da Prefeitura. TP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1